

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma revisão integrativa

Tiago Zeferino dos Santos¹
Luciano Daudt da Rocha²
Natanael de Medeiros³

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das formações de professores em gênero e sexualidade no contexto da Educação Básica. Para isso, realizamos uma revisão integrativa de artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES e na Plataforma SciELO. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados oito artigos publicados em periódicos brasileiros entre 2012 e 2022. Os resultados evidenciaram que a formação continuada dos professores é essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva e para enfrentar as resistências encontradas na discussão de sexualidade e gênero nas escolas. As formações proporcionam uma maior compreensão e sensibilidade em relação à diversidade de gênero e sexualidade, além de estimular reflexões críticas sobre práticas pedagógicas e encorajar educadores/as a revisitar suas crenças e métodos.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Sexual. Educação Básica.

TEACHER TRAINING IN GENDER AND SEXUALITY IN BASIC EDUCATION: an integrative review

Abstract: This article aims to analyze the contributions of teacher training in gender and sexuality within the context of Basic Education. To this end, we conducted an integrative review of articles published in the CAPES Journals Portal and the SciELO Platform. After applying inclusion and exclusion criteria, eight articles published in Brazilian journals between 2012 and 2022 were selected. The results showed that the continuous training of teachers is essential for promoting more inclusive education and for addressing the resistances encountered in the discussion of sexuality and gender in schools. The trainings provide a greater understanding and sensitivity regarding gender and sexuality diversity, in addition to stimulating critical reflections on pedagogical practices and encouraging educators to revisit their beliefs and methods.

Keywords: Teacher training. Sexual Education. Basic Education.

¹ Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina. Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2014). Licenciado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2011). E-mail: tiagozefe@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Doutor em História Global pela Universidade Federal de Santa Catarina (2021). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Licenciado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2001). E-mail: luciano.rocha@animaeducacao.com.br

³ Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2023). Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Barriga Verde (2017). E-mail: psi.natanael@gmail.com

FORMACIÓN DE PROFESORES EN GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: una revisión integrativa

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de la formación de profesores en género y sexualidad en el contexto de la Educación Básica. Para ello, realizamos una revisión integrativa de artículos publicados en el Portal de Periódicos CAPES y en la Plataforma SciELO. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron ocho artículos publicados en revistas brasileñas entre 2012 y 2022. Los resultados demostraron que la formación continua de los profesores es esencial para promover una educación más inclusiva y para enfrentar las resistencias encontradas en la discusión de sexualidad y género en las escuelas. Las formaciones proporcionan una mayor comprensión y sensibilidad respecto a la diversidad de género y sexualidad, además de estimular reflexiones críticas sobre prácticas pedagógicas y alentar a los educadores a revisar sus creencias y métodos.

Palavras-clave: Formación Docente. Educación Sexual. Educación Básica.

Introdução

A educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento social possui o papel intrínseco de promover não apenas o ensino de conteúdos, mas também a formação cidadã, a inclusão e o respeito à diversidade. Seguindo nessa mesma linha, Paulo Freire já dizia que ensinar exige rejeição a qualquer forma de discriminação, pois “a prática preconceituosa ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (FREIRE, 1996, p. 39-40). No entanto, observa-se um cenário em que frequentemente questões de gênero e sexualidade são abordadas de maneira insuficiente ou equivocada no ambiente escolar. Como aponta Junqueira (2013), a carência de discussões sobre a diversidade sexual e de gênero - aspecto essencial para a dignidade e humanidade de cada pessoa conforme afirmam os Princípios de Yogyakarta (ONU, 2007) - resulta no silenciamento, na invisibilização e na exclusão de pessoas que se identificam com orientações sexuais divergentes do padrão heteronormativo.

De acordo com grande parte das pesquisas nacionais que exploram esta temática (NOGUEIRA, 2016; BARBOSA E GUIZZO, 2014), a lacuna na formação docente em gênero e sexualidade manifesta-se em um despreparo que compromete a compreensão e o acolhimento das diversas identidades presentes no contexto escolar. Brancaloni e Oliveira (2016) destacam a deficiência na formação de professores para abordar temas de sexualidade e gênero no ambiente escolar. Apesar dos esforços individuais de educadores para adquirir conhecimentos e recursos em espaços informais, esses conhecimentos são frequentemente insuficientes para

uma compreensão conceitual aprofundada e para fundamentar práticas efetivas que promovam o respeito à diversidade sexual e de gênero de maneira abrangente. Este cenário, por sua vez, pode conduzir a ambientes escolares menos inclusivos e potencialmente hostis para a comunidade LGBTI+⁴.

Em contrapartida, a literatura acadêmica enfatiza a importância das formações de professores como principal vetor de transformação na educação. Nóvoa (2002, p. 38) corrobora esta visão, destacando que a formação contínua deve ser um catalisador para mudanças educacionais e para a redefinição da profissão docente. Ele ressalta que o foco da formação contínua deve se deslocar do professor isolado para o professor como parte integrante de um corpo profissional e de uma organização escolar, indicando uma abordagem mais colaborativa e integrada no desenvolvimento profissional dos educadores.

A formação de professores no Brasil, inicial ou continuada, é um tema amplamente discutido na atualidade por ser considerada uma estratégia vital no processo de melhoria da educação. Segundo Silva e Feldkercher (2018), o desenvolvimento de estudos contínuos que priorizem a reflexão coletiva do trabalho cotidiano das escolas pode contribuir para a profissionalização docente. A pesquisa realizada pelas autoras revela que a formação continuada não só amplia a compreensão política dos professores, mas também os ajuda a identificar e compreender as contradições inerentes entre suas concepções teóricas e as aplicações das práticas pedagógicas.

Diante desse panorama e da relevância do tema, esta revisão integrativa propõe-se a explorar os estudos existentes sobre as formações de professores em gênero e sexualidade. O objetivo central é não apenas catalogar as produções existentes, mas também analisar e sintetizar as contribuições e desafios evidenciados por essas formações. Parte fundamental dessa análise envolve utilizar uma abordagem de desconstrução, conforme Scott (1995) destaca, desafiando e recontextualizando a construção hierárquica de significados atribuídos a elementos considerados naturais. Isso é essencial para compreender e questionar as noções estabelecidas em relação ao gênero e à sexualidade nas práticas educacionais.

⁴ Em consonância com Quinalha (2022, p.11), optamos pelo uso da sigla LGBTI+ por ter sido a formulação mais consensual no âmbito do movimento organizado no Brasil na atualidade. Essa sigla inclui pessoas intersexo, enquanto o sinal de '+' representa outros grupos e variações de gênero e sexualidades. Essa escolha reconhece que a sigla está em constante evolução, refletindo as mudanças contínuas nas identidades e representações.

Em um mundo em constante evolução, a educação ocupa uma posição central na formação de cidadãos críticos, conscientes e inclusivos. Os educadores, por sua vez, são os mediadores desse processo, desempenhando um papel essencial na construção do conhecimento e na promoção de valores de justiça e igualdade. Abordar questões de gênero e sexualidade na formação docente não é apenas uma tendência contemporânea, mas uma exigência para uma educação verdadeiramente emancipatória. A ruptura de pensamentos tradicionais e conservadores é essencial para que educadores abordem efetivamente questões de gênero e sexualidade nas escolas. Chiés (2020) observa que na sociedade prevalece uma visão redutora da sexualidade, frequentemente limitada à concepção de relações sexuais e ao ato sexual em si, negligenciando a relação intrínseca da sexualidade com a formação do ser, reduzindo seu significado a aspectos puramente biológicos ou biomédicos.

Diante da diversidade de identidades e manifestações de gênero, assim como das diferentes orientações sexuais, é essencial que os educadores estejam capacitados para tratar destes temas de maneira reflexiva e respeitosa. Nesse contexto, uma formação docente que incorpore questões de gênero e sexualidade contribui não apenas para a promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em um cenário educacional ideal, as escolas deveriam ser espaços seguros, onde todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados. No entanto, muitos estudantes, especialmente aqueles que pertencem a grupos marginalizados com base em gênero e orientação sexual, frequentemente enfrentam situações de discriminação, exclusão e violência. Louro (2013) aponta que as escolas desempenham um papel no disciplinamento dos corpos, perpetuando representações e comportamentos associados aos gêneros masculino e feminino, fundamentados na matriz heterossexual. Este processo dissemina valores heteronormativos, reforçando as violências contra aqueles que divergem dessa norma. Para enfrentar essas adversidades, a formação docente precisa ir além do conhecimento tradicional e incorporar estratégias pedagógicas que reconheçam e celebrem a diversidade.

Dentro desse panorama, a integração das questões de gênero e sexualidade na formação docente torna-se uma ferramenta valiosa para transformar a educação em um veículo de inclusão e mudança social. Ao capacitar os professores com o conhecimento e as habilidades

necessárias para navegar por essas temáticas complexas, estamos investindo em uma geração futura de estudantes que serão mais empáticos, informados e, acima de tudo, comprometidos com os princípios de equidade e justiça. Nesse contexto, a capacitação docente vai além da mera aquisição de técnicas pedagógicas. Como destacam Ferrari e Castro:

A formação docente pode ser um espaço/tempo em que os/as professores/as têm a oportunidade de desconstruir concepções naturalizadas, abalar certezas prontamente construídas, revisar seus próprios valores, colocá-los sob suspeita, repensar os currículos escolares e as práticas pedagógicas, com vistas à ampliação das noções de saberes legítimos e da pluralidade em torno da vivência da sexualidade, percebendo, também, sua contingência (FERRARI; CASTRO, 2013, p. 316).

Ao proporcionar aos educadores a capacidade de questionar e reavaliar suas próprias concepções, cria-se um ambiente educacional mais reflexivo e adaptável. Tal abordagem incentiva uma postura pedagógica que não apenas responda às demandas atuais da sociedade, mas que também antecipe e se prepare para os desafios futuros, garantindo que a educação permaneça relevante, inclusiva e emancipadora para todos os estudantes.

Após essa discussão introdutória, este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos a seção de metodologia, que detalha os procedimentos adotados na pesquisa e introduz a questão central que guia nosso estudo. Em seguida, avançamos para a seção de resultados e discussões, que, além de trazer informações de todos os artigos selecionados nesta revisão integrativa, também se divide em duas subseções significativas: a primeira destaca as "contribuições para a prática educativa e para a transformação pessoal e profissional", enquanto a segunda explora os "desafios e barreiras para o ensino de gênero e sexualidade".

Metodologia

Esta revisão integrativa abrange a análise de artigos científicos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES e na plataforma SciELO, todos provenientes de pesquisas que envolveram professores da Educação Básica. A finalidade desta revisão é apresentar e analisar as principais contribuições das formações de professores em gênero e sexualidade.

Este estudo foi conduzido como uma revisão integrativa de literatura, que se destaca por sua abrangência em comparação a outros métodos de revisão, como a revisão sistemática e

narrativa. Esta abordagem permite a síntese de estudos com diferentes abordagens metodológicas, tanto empíricos quanto teóricos, cobrindo um alcance mais vasto da produção científica relacionada ao tema em questão (GANONG, 1987). A revisão integrativa é caracterizada pela sua capacidade de fornecer uma compreensão mais abrangente sobre um determinado assunto ou problema. Essa abordagem contribui para a formação de um corpo de conhecimento mais completo e detalhado. A adoção deste método permite que o pesquisador elabore uma revisão integrativa com diversos propósitos, que vão desde a definição de conceitos até a análise metodológica dos estudos identificados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Esta revisão integrativa, por exigir rigor metodológico elevado, foi conduzida através de etapas previamente definidas. Estas incluem: identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; estabelecimento de critérios e as fontes de busca; identificação dos estudos pré selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. É importante destacar que a última etapa, que envolve a apresentação da revisão e síntese do conhecimento, é detalhada ao longo do texto, com ênfase nas considerações finais.

A questão que norteia este estudo é: Quais são as principais contribuições das formações de professores em gênero e sexualidade no contexto da Educação Básica para uma educação mais diversa? Além desse questionamento central, utilizamos também uma questão secundária: Quais as discussões sobre pessoas trans tem sido abordada nas formações de professores em gênero e sexualidade? A ideia desta segunda questão é identificar, primeiramente, se as formações de professores em gênero e sexualidade têm abordado discussões sobre pessoas travestis e transexuais e, num segundo momento, analisar quais discussões estão acontecendo em torno dessa temática.

A discussão sobre gênero e sexualidade em formações de professores é ampla, abrangendo muitos temas que requerem aprofundamento. No entanto, a alta incidência de evasão e exclusão escolar de pessoas travestis e transexuais, juntamente com a frequência alarmante de assassinatos dessa população no Brasil, sublinha a necessidade de tornar essa temática central em todas as formações sobre gênero e sexualidade. A urgência desse foco é reforçada pelos altos índices de violência e marginalização enfrentados por esses grupos.

Além disso, nosso interesse em destacar o que tem sido - ou não - discutido sobre pessoas travestis e transexuais em tais formações parte da observação de que, na última década, houve um crescimento exponencial nos estudos que buscam legitimar essas identidades. Paralelamente, vários direitos foram conquistados por essa população. Diante disso, surge a questão: será que o aumento da visibilidade e o reconhecimento de direitos estão se refletindo em mais discussões e no aprimoramento das formações de professores em gênero e sexualidade? Esta reflexão é vital para avaliar se os avanços sociais e acadêmicos estão sendo efetivamente incorporados nos currículos de formação docente, visando a uma educação mais inclusiva e representativa.

Além de responderem à questão-norteadora, as produções científicas tiveram de atender a critérios de inclusão e de exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados a formação de professores em gênero e sexualidade pautados em processos formativos com profissionais da Educação Básica; artigos pautados em estudos brasileiros e artigos publicados entre 2012 a 2022. Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: artigo não disponível na íntegra; artigo duplicado na mesma base; artigo duplicado entre bases; artigo apenas teórico e artigos publicados em língua estrangeira.

O período de uma década entre 2012 e 2022 é fundamental para compreender a evolução da formação de professores no que diz respeito às temáticas de gênero e sexualidade. Esta janela temporal captura um momento significativo de transição cultural e educacional, marcado pela ampliação do debate público sobre direitos LGBTI+ e políticas de inclusão e diversidade.

Além disso, a revisão de uma década de literatura proporciona uma amostra suficientemente ampla para observar padrões, evoluções e possíveis lacunas na formação docente relacionada a gênero e sexualidade. Isso permite uma compreensão mais aprofundada dos progressos realizados e dos desafios persistentes, fundamentais para orientar futuras políticas educacionais e práticas pedagógicas.

Essas mudanças culturais e educacionais são dinâmicas e interconectadas. À medida que a sociedade muda, a educação deve acompanhar, garantindo que os professores estejam preparados para ensinar em um contexto que respeita e celebra a diversidade. Portanto, estudar a formação de professores em gênero e sexualidade durante esse período permite entender como

as instituições educacionais e os educadores têm respondido e contribuído para essas mudanças significativas.

Os artigos científicos foram pesquisados nas bases de dados Portal Capes e na plataforma SciELO durante o mês de setembro de 2023. Utilizamos os descritores "formação de professores", "formação continuada", "formação docente", "gênero" e "sexualidade", combinados com os operadores booleanos OR e AND. Em seguida, aplicamos o filtro de busca que limitou os resultados apenas a artigos publicados no período de 2012 a 2022.

Embora este estudo seja baseado apenas em produções brasileiras, optamos por não utilizar o filtro de idioma. A justificativa para essa decisão decorre da constatação de que, ao utilizar o filtro idioma, diversos artigos escritos integralmente em português eram excluídos dos resultados, possivelmente devido ao registro equivocado do idioma na plataforma.

Quadro 1: Estratégias de buscas nas bases de dados

Base	Tipo de busca	Operação de busca	Total
Portal de Periódicos CAPES	Busca com a combinação dos descritores, aspas, parênteses e os operadores booleanos OR (ou) e AND (e).	("formação de professores" OR "formação docente" OR "formação continuada") AND gênero AND sexualidade	208
	Filtros aplicados: Tipo de material: artigos; Data de publicação: Data inicial 2012; Data final 2022.		
SciELO	Busca com a combinação dos descritores, parênteses e os operadores booleanos OR (ou) e AND (e).	(formação de professores) OR (formação docente) OR (formação continuada) AND gênero AND sexualidade	14
	Filtros aplicados: Tipo de literatura: artigos; Ano de publicação: Todos os anos entre 2012 a 2022.		

Fonte: os autores

Conforme o Quadro 1, somando os resultados das duas bases foram identificadas 222 produções. Após a triagem (leitura dos títulos e resumos), 202 artigos foram excluídos e 20 seguiram elegíveis para leitura na íntegra.

A análise dos 20 artigos selecionados resultou na exclusão de mais 11 artigos que não atenderam o critério de inclusão, o qual visava analisar apenas artigos relacionados a formação

de professores em gênero e sexualidade pautados em processos formativos com profissionais da Educação Básica.

Resultados e discussões

O Quadro 2 apresenta a lista dos 9 artigos incluídos nesta revisão integrativa, acompanhados das informações de título, autoria, ano de publicação e periódico. Para facilitar a organização dos resultados, cada estudo recebeu uma identificação única (IE), pela junção da letra “E” com um numeral cardinal (E1, E2... E21).

Quadro 2: Artigos incluídos na revisão integrativa

IE	Título	Autoria / Revista
E1	Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios	Soares e Monteiro (2019) / Educar em Revista
E2	Gênero e sexualidade em cartaz na formação de professores/as	Ramos (2017) / Revista Aleph
E3	A formação docente em gênero e a crítica ao patriarcado: subordinações e resistências de mulheres professoras	Costa e Vianna (2018) / Revista Poiésis
E4	Memórias da trajetória de professoras no âmbito do curso de extensão "Sexualidade Infantil e Relações de Gênero": reflexões, dificuldades e contribuições na prática pedagógica	Santos e Dias (2013) / Revista Em Extensão
E5	Experiências docentes de formação continuada sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental	Martins e Cruz (2021) / Revista Interinstitucional Artes de Educar
E6	Novos olhares sobre gênero e sexualidade: transformações advindas de um curso de formação docente	Santos e Souza (2020) / Revista Retratos da Escola
E7	Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar	Nardi e Quartiero (2012) / Revista Sexualidad, Salud y Sociedad
E8	Gênero e diversidade na escola: reflexões acerca da formação continuada sobre assuntos da diversidade sexual	Rossi et al. (2012) / Revista Contexto & Educação
E9	Educação em gênero e sexualidade: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores	Chaves e Kertzman (2021) / Revista Momento – Diálogos em Educação

Fonte: os autores

O Quadro 3 apresenta os aspectos metodológicos dos estudos incluídos. A partir do destaque dado a tais aspectos, amplia-se a compreensão dos contextos em que as pesquisas foram desenvolvidas, situando revisores e leitores quanto ao campo de pesquisa. Dessa forma, apresenta a metodologia adotada: tipo de pesquisa, participantes/estado, características da formação (quando houver); instrumentos de coleta/produção de dados e/ou técnica de análise dos dados.

Quadro 3: Aspectos metodológicos dos artigos

IE	Metodologia
E1	Pesquisa qualitativa; 12 professores/as da rede pública estadual do Rio de Janeiro; entrevistas semiestruturadas.
E2	Pesquisa-formação; 11 professores/as de diferentes escolas do Espírito Santo; 10 encontros presenciais totalizando carga horária de 30h organizados sob a forma de sessões reflexivas; roda de conversa e produção textual sobre a experiência da formação; análise de conteúdo.
E3	Pesquisa qualitativa; 6 professoras do Ensino Fundamental de São Paulo que realizaram o curso <i>Gênero e Diversidade na Escola</i> (GDE) no ano de 2009; entrevistas semiestruturadas.
E4	Pesquisa-formação; 12 professores/as da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I de Minas Gerais; 10 encontros presenciais totalizando carga horária de 40 horas; produção textual sobre a experiência da formação e análise de conteúdo.
E5	Pesquisa qualitativa; 9 professores/as da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I de Santa Catarina que realizaram um curso de formação de carga horária de 72h sobre gênero e sexualidade no ano de 2014 desenvolvido por uma universidade comunitária; entrevistas semiestruturadas.
E6	Pesquisa qualitativa; 5 professoras de diferentes áreas de atuação da Bahia que realizaram um curso de formação de carga horária de 200 horas entre os anos de 2009 a 2011 sobre diversidade de gênero e sexual desenvolvido por uma universidade estadual da Bahia; entrevistas semiestruturadas.
E7	Pesquisa qualitativa; grupos de reflexão com professoras da rede pública do Rio Grande do Sul que participaram de um curso de formação “Educando para a Diversidade” promovido pela ONG Nuances de Porto Alegre entre os anos 2005 e 2006; observação participante, entrevistas individuais, grupos de reflexão e análise documental.
E8	Pesquisa qualitativa; professores/as do Ensino Fundamental de São Paulo que realizaram o curso <i>Gênero e Diversidade na Escola</i> (GDE) ofertado por uma universidade estadual de São Paulo entre os anos de 2009 e 2010; análise documental.
E9	Pesquisa qualitativa; 9 professores/as de diferentes disciplinas e uma bibliotecária de uma escola da rede pública estadual do Rio de Janeiro que realizaram um curso de extensão com carga horária de 17 horas sobre gênero e sexualidade em 2018; produção textual sobre a experiência da formação, observação participante, grupos de reflexão e análise de conteúdo.

Fonte: os autores

Após a apresentação do Quadro 3, que detalha os aspectos metodológicos dos estudos revisados, fica evidente a diversidade nas abordagens adotadas pelos pesquisadores. Desde pesquisas qualitativas com entrevistas semiestruturadas até metodologias mais interativas como

rodas de conversa e observação participante, cada estudo contribui de maneira única para a compreensão do impacto das formações. Essa variedade metodológica não apenas enriquece a pesquisa acadêmica, mas também fornece direções práticas para o desenvolvimento futuro de programas de formação de professores.

Após a análise dos artigos incluídos nesta revisão, identificamos duas categorias principais para análise detalhada. A terceira categoria, que aborda discussões sobre pessoas trans (travestis e transexuais), é representada no quadro a seguir, mas não será analisada em profundidade devido à limitada abordagem deste tópico nos artigos selecionados. A inclusão desta categoria no quadro, apesar da ausência de análise detalhada no texto, é uma decisão consciente para destacar um objetivo inicial deste estudo, conforme descrito na metodologia, e evidenciar uma lacuna significativa na literatura existente.

Quadro 4: Matriz de análise

IE	Contribuições para a prática educativa e para a transformação pessoal e profissional	Desafios e barreiras para o ensino de gênero e sexualidade	Discussões sobre pessoas trans (travestis e transexuais)
E1	X	X	X
E2	X	X	X
E3	X	X	
E4	X	X	
E5	X	X	
E6	X	X	
E7	X	X	
E8	X	X	

Fonte: os autores

A terceira categoria no quadro, focada nas discussões sobre pessoas trans (travestis e transexuais), representa um aspecto crítico: a ausência dessas discussões nos estudos revisados. Esta omissão salienta uma área significativa de necessidade e oportunidade para pesquisa futura. Ao destacar esta categoria no quadro, enfatiza-se a importância de inclusão e visibilidade para questões trans na formação de professores. Esta lacuna na literatura atual sugere uma direção valiosa para estudos futuros, enfatizando a necessidade de abordagens mais inclusivas

e abrangentes que contemplem a diversidade de gênero em sua totalidade no contexto educacional.

Contribuições para a prática educativa e para a transformação pessoal e profissional

A formação continuada dos professores é destacada em todos os artigos como essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva e para o enfrentamento das resistências encontradas na discussão de sexualidade e gênero nas escolas. O artigo E9 de Chaves e Kertzman (2021) acrescenta uma perspectiva valiosa a esta discussão, ressaltando a importância de espaços de diálogo e reflexão, e a inclusão da dimensão afetiva no processo educativo para aumentar a potência de vida e ação dos participantes. Isso complementa as contribuições dos estudos E5 de Martins e Cruz (2021) e E6 de Santos e Souza (2020), que ilustram práticas transformadoras na abordagem de questões de gênero e sexualidade.

Assim como Martins e Cruz (2021) mostram a evolução na prática pedagógica da professora Margarida, o projeto descrito por Chaves e Kertzman (2021) evidencia uma transformação pessoal e profissional significativa nos participantes, indicando um impacto profundo tanto em suas práticas pedagógicas quanto em seus valores e crenças pessoais. Essas abordagens coletivas destacam a importância de uma formação continuada que seja não apenas informativa, mas também emocionalmente engajada e reflexiva, alinhada com as discussões sobre a necessidade de metodologias inovadoras na educação de gênero e sexualidade, conforme proposto por Soares e Monteiro (2019) e Ramos (2017).

Em linhas gerais, as formações estimularam reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas e encorajaram os/as educadores/as a revisar suas crenças e métodos, pavimentando o caminho para uma pedagogia inclusiva que valoriza a diversidade sexual e de gênero.

O estudo de Soares e Monteiro (2019), destaca a importância da formação continuada na educação, enfatizando que ela é fundamental para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e para superar resistências no tratamento desses temas sensíveis. Um ponto de convergência entre os artigos é o reconhecimento dos múltiplos benefícios dessa formação. Enquanto Soares e Monteiro (2019) ressaltam o enriquecimento curricular, Ramos (2017) propõem o uso do cinema como ferramenta didática, que, além de trazer novos conhecimentos,

também serve como um meio para explorar emoções e provocar reflexões profundas entre os professores.

Todos os artigos apontam para benefícios em termos de maior compreensão e sensibilidade em relação à diversidade de gênero e sexualidade. As contribuições práticas dos cursos de formação de professores incluem a melhor compreensão dos conceitos de gênero e sexualidade, o desenvolvimento de uma educação mais igualitária e o fomento à discussão e reflexão crítica entre os estudantes.

A questão da transformação pessoal e profissional surge como um tema central nos estudos. Isso é ilustrado claramente no E3 de Costa e Vianna (2018), onde a formação vai além da simples transmissão de informações, estimulando uma reflexão crítica sobre as próprias crenças e práticas pedagógicas. Este aspecto é reforçado pelo E4 de Santos e Dias (2013), que demonstram como a formação pode levar a uma revisão das práticas de ensino, promovendo uma abordagem mais inclusiva e sensível em relação à diversidade de gênero e sexualidade.

As reflexões decorrentes dos cursos de formação contínua influenciam diretamente na percepção e nas abordagens pedagógicas dos professores. Os relatos indicam que há um progresso significativo na forma como os temas de sexualidade e gênero são percebidos e abordados em sala de aula.

Outro ponto interessante é a variedade nas metodologias de formação discutidas nos artigos. Por exemplo, o uso do cinema como ferramenta pedagógica por Ramos (2017) mostra uma abordagem inovadora, que não só transmite conhecimento, mas também convida os educadores a se engajarem emocional e criticamente com os temas apresentados. Essa metodologia contrasta com abordagens mais tradicionais, como seminários ou leituras, evidenciando a riqueza de técnicas disponíveis para a formação continuada.

Ao considerar a utilização de filmes LGBTI+ como instrumento pedagógico na formação de professores em questões de gênero e sexualidade, é necessário reconhecer a potência do cinema como ferramenta para a sensibilização e o despertar de empatia. No entanto, há limitações inerentes a esta abordagem que devem ser consideradas. O uso exclusivo ou predominante de filmes para discutir tópicos tão complexos e multifacetados pode resultar em uma compreensão superficial dos temas abordados. Enquanto os filmes podem ilustrar experiências vivas e pessoais, eles muitas vezes carecem da profundidade teórica necessária

para um entendimento completo das questões de gênero e sexualidade. Há o risco de perpetuar estereótipos ou de fornecer apenas uma narrativa singular da experiência LGBTI+, sem a inclusão de uma variedade de perspectivas que são essenciais para entender a diversidade dentro da própria comunidade.

Além disso, a formação de educadores baseada apenas em análises cinematográficas pode não fornecer o suporte prático necessário para que os professores se sintam confiantes em aplicar os conceitos discutidos em suas práticas pedagógicas diárias. Há um abismo potencial entre a emoção provocada por uma obra cinematográfica e a capacidade de traduzir esses sentimentos em ações educacionais concretas e sensíveis dentro da sala de aula. Isso sugere que, enquanto os filmes podem ser um excelente ponto de partida para discussões, eles devem ser complementados com materiais didáticos robustos, formação teórica aprofundada e estratégias pedagógicas que orientem os educadores sobre como abordar a diversidade de forma construtiva e crítica, preparando-os para além da tela, no contexto real e desafiador da sala de aula.

Quanto à permanência dos efeitos das formações, os trabalhos E7 de Nardi e Quartiero (2012) e E8 de Rossi *et al.* (2012) destacam que as transformações provocadas pela formação continuada não são efêmeras, mas sim transformações que perduram e evoluem ao longo do tempo, influenciando continuamente as práticas educativas e as perspectivas pessoais dos professores. Isso sugere que a formação continuada em sexualidade e gênero tem um valor inestimável na carreira de um educador, contribuindo para um desenvolvimento profissional sustentável e significativo.

Até o momento, os estudos apresentados enfatizam os avanços na formação continuada de professores em gênero e sexualidade, ressaltando a importância de abordagens reflexivas e inovadoras. Estas formações têm um impacto positivo na transformação do entendimento e nas práticas educativas dos professores. No entanto, há desafios inerentes a este processo. A seção seguinte se concentrará nos obstáculos e barreiras enfrentados pelos educadores ao aprender e ensinar sobre gênero e sexualidade nas escolas, destacando as dificuldades relatadas pelos professores.

Desafios e barreiras para o ensino de gênero e sexualidade

Os artigos analisados evidenciam uma série de desafios enfrentados por educadores ao abordar temas de sexualidade e gênero nas escolas, bem como distintas abordagens e perspectivas que cada estudo oferece. O artigo E9 de Chaves e Kertzman (2021) complementa esta discussão, destacando os desafios adicionais impostos pelo contexto político e social, particularmente evidente durante o ano eleitoral de 2018⁵. A capacidade do projeto de adaptar-se às circunstâncias, alterando temas com base nas discussões em curso, ressalta a importância de abordagens flexíveis e sensíveis ao contexto na educação em gênero e sexualidade.

Além dos desafios culturais e sociais comuns, os estudos E1 de Soares e Monteiro (2019) e E4 de Santos e Dias (2013) enfatizam a necessidade de superar estereótipos e conflitos com valores culturais tradicionais. Estes desafios incluem a resistência tanto da comunidade escolar quanto da sociedade em geral em aceitar e discutir abertamente questões de sexualidade e gênero. Da mesma forma, o estudo de Chaves e Kertzman (2021) ilustra a importância da autorreflexão dos educadores como uma ferramenta vital para o desenvolvimento profissional contínuo, especialmente em contextos educacionais desafiadores. A dificuldade em superar estereótipos enraizados e conflitos com valores culturais tradicionais são questões persistentes em todos os artigos.

Os estudos E8 de Rossi *et al.* (2012), juntamente com outros trabalhos revisados, destacam uma deficiência significativa na formação inicial dos professores em relação a gênero e sexualidade. Frequentemente, educadores expressam um sentimento de despreparo e insegurança ao lidar com esses temas, evidenciando uma lacuna crítica na formação inicial. Esta observação é corroborada pelas pesquisas de Figueiró (2014; 2018), que indicam que as inseguranças dos educadores ao abordar a Educação Sexual podem ser atribuídas tanto às deficiências em sua formação quanto ao ambiente social, que muitas vezes inibe discussões amplas sobre sexualidade e gênero. Essa constatação aponta para a necessidade urgente de

⁵ Em 2018, o Brasil testemunhou uma eleição presidencial marcante, que resultou na vitória de Jair Messias Bolsonaro, candidato conhecido por suas posturas conservadoras de direita. Durante sua campanha, Bolsonaro adotou uma série de bandeiras consideradas radicais, com destaque para as questões ligadas às pautas de costumes, as quais desempenharam um papel central em sua estratégia de captação de votos.

reformas na formação de professores que incluam uma preparação mais robusta para abordar essas questões sensíveis e complexas.

O artigo E3 de Costa e Vianna (2018), por sua vez, destacam a necessidade crítica de apoio institucional. Sem o apoio das escolas e sistemas educacionais, os esforços individuais dos professores podem ser limitados e insustentáveis. Essa necessidade de suporte institucional é um reflexo dos sentimentos expressos no estudo E7 de Nardi e Quartiero (2012), que também falam sobre a falta de recursos e apoio como uma barreira significativa para práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

Cada artigo traz uma abordagem única para esses desafios. Por exemplo, o E2 de Ramos (2017) foca na importância da empatia e autocrítica para os professores, enquanto o E5 de Martins e Cruz (2021) levantam preocupações sobre a adequação do conteúdo e a maneira de abordar temas potencialmente sensíveis ou explícitos em sala de aula. Estas perspectivas variadas fornecem um entendimento mais amplo e detalhado dos desafios enfrentados, bem como das estratégias potenciais para superá-los.

Além disso, muitos estudos, como o E6 de Santos e Souza (2020), reconhecem que a mudança nas atitudes e práticas dos professores não é instantânea, mas sim um processo gradual. Esta transformação exige tempo, reflexão e um compromisso contínuo com a educação inclusiva e o respeito à diversidade.

Um aspecto que se destaca em alguns estudos, como o de Santos e Souza (2020), é a ênfase na importância da autorreflexão dos educadores. Este processo de introspecção não só permite aos professores confrontar e questionar suas próprias crenças e preconceitos, mas também os capacita a criar um ambiente de aprendizado mais aberto e inclusivo. A autorreflexão emerge como uma ferramenta vital para o desenvolvimento profissional contínuo, especialmente em contextos educacionais desafiadores.

A aplicação prática das teorias e conceitos aprendidos durante a formação é outro tema relevante. Os artigos analisados sugerem que, embora a formação teórica seja crucial, sua eficácia está intimamente ligada à habilidade dos professores de aplicar esses conhecimentos de forma prática e adaptativa em suas salas de aula. Esta ponte entre teoria e prática é fundamental para a efetiva implementação de estratégias educacionais inclusivas e sensíveis às questões de gênero e sexualidade.

Ademais, alguns artigos, como o de Martins e Cruz (2021), trazem à tona as preocupações dos educadores com a recepção do conteúdo pelos alunos e suas famílias. Esta preocupação reflete a necessidade de estratégias de comunicação e engajamento eficazes com a comunidade escolar, assegurando que as discussões sobre gênero e sexualidade sejam conduzidas de forma respeitosa e inclusiva.

Este panorama dos desafios e barreiras no ensino de gênero e sexualidade nas escolas, como demonstrado nos estudos analisados, destaca a complexidade e a urgência de abordagens educacionais eficazes e sensíveis. Desde o enfrentamento de estereótipos enraizados e conflitos com valores culturais tradicionais até o preenchimento das lacunas na formação inicial dos professores, fica evidente a necessidade de uma preparação robusta e de apoio institucional para superar essas barreiras. Além disso, a autorreflexão dos educadores emerge como um componente crucial para a criação de ambientes de aprendizado inclusivos. Encerramos esta seção reconhecendo que, embora existam desafios significativos, a reflexão crítica e o comprometimento contínuo com a educação inclusiva são passos essenciais para promover uma compreensão mais profunda e respeitosa sobre gênero e sexualidade nas escolas.

Considerações Finais

A revisão integrativa realizada neste estudo, analisando artigos publicados entre 2012 e 2022, revela perspectivas valiosas sobre a formação de professores em gênero e sexualidade na Educação Básica. Um dos resultados mais consistentes e notáveis é a confirmação de que a formação contínua dos professores é indispensável para promover uma educação mais inclusiva e superar as resistências encontradas ao discutir sexualidade e gênero nas escolas. As formações avaliadas demonstram que, quando bem conduzidas, elas levam a um maior entendimento e sensibilidade em relação à diversidade de gênero e sexualidade, além de estimular reflexões críticas e a revisão de crenças e métodos pedagógicos.

Outro aspecto importante que emerge é a necessidade de apoio institucional robusto. Sem ele, esforços individuais dos professores podem se tornar insustentáveis. Isso reitera a importância de uma abordagem sistêmica para a formação de professores, onde instituições de ensino desempenham um papel crucial na facilitação e no suporte dessas iniciativas.

Os estudos também destacam a importância de metodologias de ensino diversificadas e inovadoras, como o uso do cinema. No entanto, ressalta-se a necessidade de equilibrar essas abordagens com fundamentação teórica sólida para evitar uma compreensão superficial dos temas abordados. A formação de professores deve ser uma combinação de teoria e prática, onde a teoria informa e enriquece a prática, e a prática, por sua vez, traz vida e relevância para a teoria.

Esta revisão também aponta para uma lacuna significativa: a ausência de discussões sobre pessoas trans (travestis e transexuais) nos estudos revisados. Isso indica uma área de necessidade e oportunidade para pesquisa futura, enfatizando a importância de abordagens mais inclusivas e abrangentes que contemplem a diversidade de gênero em sua totalidade no contexto educacional.

Este estudo evidencia que ainda estamos distantes de uma educação verdadeiramente inclusiva e respeitosa à diversidade. O caminho para alcançar esse objetivo envolve não apenas a formação contínua dos professores, mas também uma transformação sistêmica das práticas educacionais e das políticas institucionais. A jornada é desafiadora, mas os benefícios de uma educação que valoriza e respeita a diversidade de gênero e sexualidade são inestimáveis, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

Ademais, a análise integrativa realizada neste estudo trouxe à tona uma observação crucial: a existência de pouquíssimas produções acadêmicas focadas especificamente em formações de professores em gênero e sexualidade no contexto da Educação Básica. Este fato não é meramente uma lacuna na literatura acadêmica, mas um reflexo da distância ainda significativa que separa o atual sistema educacional de um modelo verdadeiramente inclusivo e respeitoso com relação à diversidade de gênero e sexualidade. Esta escassez de estudos e de iniciativas formativas aponta para a necessidade urgente de uma maior atenção e investimento em programas de formação que abordem esses temas críticos.

Essa carência de estudos e programas formativos é particularmente preocupante, considerando a relevância crescente da educação em gênero e sexualidade em uma sociedade cada vez mais diversa e consciente dos direitos e identidades de gênero. A ausência de uma formação adequada deixa os educadores despreparados para lidar com essas questões de forma

efetiva e sensível, o que pode perpetuar estereótipos, discriminações e preconceitos em ambientes educacionais.

Portanto, é crucial que as instituições educacionais, os formuladores de políticas e a comunidade acadêmica reconheçam e abordem essa lacuna. O desenvolvimento e a implementação de programas de formação em gênero e sexualidade são fundamentais para preparar os professores para enfrentar desafios relacionados à diversidade, e para promover uma cultura escolar que respeite e valorize todas as formas de expressão de gênero e sexualidade. Somente com um compromisso renovado e focado nessa direção, poderemos avançar em direção a uma educação que verdadeiramente honre e celebre a diversidade em todas as suas formas.

Referências

BARBOSA, Dianise Mello; GUIZZO, Bianca Salazar. Gênero e Sexualidade: interfaces entre as diretrizes curriculares e práticas pedagógicas. **Revista de iniciação científica da ULBRA**, Canoas, n. 12, 2014. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ic/article/view/1049>. Acesso em: 3 dez. 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em:

<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 6 dez. 2023.

BRANCALEONI, Ana Paula Leivar; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Silêncio! Não desperte os inocentes: sexualidade, gênero e educação sexual a partir da concepção de educadores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. esp2, p. 1445–1462, 2016. DOI: 10.21723/riaee.v10i6.8330. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8330>. Acesso em: 6 dez. 2023.

CHAVES, Jacqueline Cavalcanti; KERTZMAN, Nina Queiroz. EDUCAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 02, p. 345–369, 2021. DOI: 10.14295/momento.v30i02.13199. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13199>. Acesso em: 3 dez. 2023.

CHIÉS, Paula Viviane. *Fui Eu Que Falei Isto?...* A tomada de consciência e as mudanças de paradigmas pessoais de gênero. In: ATHAYDE, P. F. A.; WIGGERS, I. D. **Produção de**

conhecimento na Educação Física: pesquisas e parcerias do Centro da Rede Cedes no Distrito Federal. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. (Coleção Educação Física). p. 121-135.

COSTA, Ana Paula; VIANNA, Claudia Pereira. A formação docente em gênero e a crítica ao patriarcado: subordinações e resistências de mulheres professoras. **Poiésis: revista científica em educação**, v. 12, n. ju/dez. 2018, p. 410-428, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19177/prppge.v12e222018410-428>. Acesso em: 05 dez. 2023.

DOS SANTOS, Beatriz Rodrigues Lino; SOUZA, Marcos Lopes de. Novos olhares sobre gênero e sexualidade: transformações advindas de um curso de formação docente. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 159–176, 2020. DOI: 10.22420/rde.v14i28.1105. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1105>. Acesso em: 5 dez. 2023.

FERRARI, Anderson; CASTRO, Roney Polato de. “Quem está preparado pra isso?”... Reflexões sobre a formação docente para as homossexualidades. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 295–317, 2013. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.8i1.0012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/4020>. Acesso em: 6 dez. 2023.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual na escola: desafios e conquistas dos educadores. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: saberes necessários para quem educa**. Curitiba: CRV, 2018a. Cap. 9, p. 219-241.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. 2 ed. Londrina: Eduel, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GANONG, Lawrence. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**. New York, v. 10, n.11, p. 1-11. 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. “Temos um problema em minha escola: um garoto afeminado demais.” Vigilância de gênero, heteronormatividade e heterossexismo no cotidiano escolar: notas sobre a pedagogia do armário. In: MAIO, E. R.; CORREA, C. M. A. (Org.). **Gênero, direitos e diversidade sexual: trajetórias escolares**. Maringá: Eduem, 2013. p. 175-190.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MARTINS, Aline Madalena; CRUZ, Tânia Mara. Experiências docentes de formação continuada sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1203–1221, 2021. DOI: 10.12957/riae.2021.63461. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/63461>. Acesso em: 5 dez. 2023.

NARDI, Henrique H., QUARTIERO, Eliana. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana**, n.11, p.59-87, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-64872012000500004>. Acesso em: 5 dez. 2023.

NOGUEIRA, Daniela Macias. Gênero e sexualidade na educação. In: I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2010. Anais... Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/2.DanielaNogueira.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2023.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Princípios de Yogyakarta**: Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. 2007.

SOARES, Zilene Pereira; MONTEIRO, Simone Souza. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 35, n. 73, p. 287-305, abr. 2019. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/61432>. Acesso em: 05 dez. 2023.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTI+**: Uma breve história do século XIX aos nossos dias. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

RAMOS, Hugo Souza Garcia. GÊNERO E SEXUALIDADE EM CARTAZ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS. **RevistAleph**, v. 28, n. 28, 17 ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39188>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ROSSI, Celia Regina; VILARONGA, Carla Ariela Rios; GARCIA, Osmar Arruda; LIMA, Maria Tereza Oliveira. GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE ASSUNTOS DA DIVERSIDADE SEXUAL. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 27, n. 88, p. 6–34, 2012. DOI: 10.21527/2179-1309.2012.88.6-34. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/365>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SANTOS, Sandro Prado; DIAS, Danielly Ferreira. Memórias da trajetória de professoras no âmbito do curso de extensão "Sexualidade Infantil e Relações de Gênero": reflexões, dificuldades e contribuições na prática pedagógica. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 11, n. 2, 2013. DOI: 10.14393/REE-v11n22012-20802. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20802>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. v. 20, n. 2. Porto Alegre, 1995.

SILVA, Edna Coimbra da; FELDKERCHER, Nadiane. A perspectiva da profissionalização e/ou desprofissionalização docente na formação continuada de professores. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 172–187, 2018. DOI: 10.14295/momento.v27i2.8036. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8036>. Acesso em: 6 dez. 2023.

Submissão em: 08/12/2023

Aceito em: 15/03/2024

Citações e referências
conforme normas da:

